

NORMAN E NORMA

Dra. Bettie B. Young

Eu vou ajudar você – disse o garotinho, esticando-se para segurar a mãozinha de Norma entre as suas. – E nunca mais vou deixar ninguém rir de você.

Observamos, admiradas, aquela comovente cena de compaixão – muito rara, pensamos. para um menino de nossa idade.

Era o primeiro dia de aula no jardim de infância. Envergonhada demais para pedir à professora para usar o banheiro e tímida demais para usá-lo sem permissão, a pequenina Norma, de cinco anos, estava chorando, sentada em sua carteira, por ter molhado a roupa.

Não demorou muito para que todos os outros alunos a ouvissem choramingando e olhassem em sua direção. Alguns riram abertamente, porque acharam graça da situação embaraçosa em que ela se encontrava. Outros se limitaram a dar uma risadinha, sem dúvida aliviados porque o fato aconteceu com ela, não com eles. Porém, um garotinho corajoso chamado Norman não riu. Ele levantou-se, atravessou a classe, olhou para ela e disse carinhosamente:

– Eu vou ajudar você. – Estávamos todos sentados e só ele em pé, portanto sua presença tinha um porte majestoso. – E nunca mais vou deixar ninguém rir de você – ele afirmou com segurança.

Minha coleguinha ergueu a cabeça, olhou para Norman e sorriu, com ar de admiração. Aquele ato de bondade abrandou seu constrangimento; ela deixou de sentir medo e não estava mais sozinha. Encontrara um novo amiguinho.

Continuando a segurar a mão dela, o pequenino herói virou-se, olhou para os colegas e perguntou educadamente:

- E se isso tivesse acontecido com um de vocês?

A sábia professora continuou sentada diante da classe, observando em completo silêncio.

Nós, alunos e alunas, ficamos imóveis, em parte por causa da enorme tensão e ansiedade causadas pelo drama daquele momento, e também porque havíamos acabado de presenciar um ato de heroísmo que não fomos capazes de demonstrar. Aprendemos quão preciosa é a bondade.

Em seguida, o garotinho complementou:

- Nunca mais vamos rir dela, certo?

Intuitivamente, sabíamos que estávamos na presença da coragem em pessoa, e a atitude de Norman foi um exemplo para nós.

Nota do editor: Norma nunca se esqueceu de Norman, nem ele dela. A amizade entre ambas está completando 36 anos.

**Não tenha pressa para escolher um amigo,
E tenha menos pressa ainda para mudar de amigo.
EN A IN RAN LIN**